

Apontamentos

1

Para descobrir na America Portuguesa a aquellas produccoes naturaes que podem enriquecer a Medicina, e o Commercio. 2 de Outubro de 1763.

Introdução

Aquelle que primeiro communicou a virtude da Lina aos Castelhanos, fez o maior presente ao genero humano, do que se lhe fizesse de todo o ouro e prata que tem saido da America. Esta consideração me moveo, são passados 25 annos, a augmentar todos os conhecimentos que podia adquirir, para ver de que modo se poderia estabelecer na America Portuguesa toda a sorte de agriultururas, e de remedios, porque considero, que são as maiores riquezas com que podia utilizar a minhas Patria.

Ben me apercebo que me faltão forças, engenho, e noticias individuas daquelle continente, para conseguir tudo o que tenho pensado nesta materia. Estas difficuldades me determinão a escrever por tratados separados tudo o que tenho que sobre a America. E para tentar as minhas forças, quis neste primiero, tratar de que modo se deuião buscar os remedios, as especiarias, e outras produccoes, para augmentar as artes mechanicas, que estão ja conhecidas pelos Castelhanos, Ingleses, e Hollandezes, tanto nos seus dominios na America, como na India Oriental, e na Africa. E tãobem de que modo se podião descobrir outras muitas produccoes ignoradas atégora na Medicina e no Commercio.

He observação constante na Historia Natural, que em qualquer parte do Globo Terrestre habitado

onde o calor, ou o frio for igual, que n'esse lugar nascem as mesmas plantas, e as mesmas arvores. Observarão os Botânicos que nos Alpes se achão em certos lugares as mesmas plantas que nascem em Suecia, e em Siberia, não obstante ser designada a altura do Polo. A rosta de Sim-Sen que nasce naturalmente na Tartaria Oriental nos campos que bordão o Rio Amur, achou felizmente o P. Lafiteau no Canada. A canela de Ceilão, se acha em Sumatra, e na Ilha de S. Thomé, lugares na linha equinoctial.

Desta observação incontatavel, comeei a indagar em que lugares nascião as drogas, ou remedios que se empregão na medicina, em que altura do Polo, que grão de calor ou de frio lhes he natural, e se o Brasil desde o Rio das Amazonas até o Rio de Janeiro pelo menos, existião as mesmas disposições para nascerem nestes dilatados dominios as mesmas remedios, e as mesmas produções.

Confrontei no Globo Terrestre a aquella parte da India Oriental, e a America Septentrional, donde nos vem as especiarias, e as drogas, e achei que o nosso Brasil fica na mesma Latitude; que o calor e a humidade he quasi em tudo semelhante. Não foi tão sem fundamento esta combinação, que a não podesse provar pela historia.

Relata o P. Vieira nas suas Cartas, que quando se descobrio o Brasil, acharão nos seus campos, os Portuguezes, abundancia do Liviro. E que El Rei D. Manoel de todo absorto na conquista, e augmento da India Oriental, mandára arrancar e destruir esta planta. Como a primeira Praga que se descobrio nesta parte do Mundo, foi a Bahia de todas as Santos.

a 13 graus de Latitude Austral, naturalmente se persuadirá qual-
quer, que nesses lugares nasce espontaneamente o Linziibre.

Esta mesma planta nasce nos campos de Calicut na India Orien-
tal na latitude de quasi 13 graus. Os Ingleses transplantarão esta
planta nas Ilhas que possuem na America, situadas dentro do Tro-
pico de Cancer.

Temas no Brazil em muitas Capitancias entre a Bahia
de todas as Santos e Rio de Janeiro, a Canella que chamam
brava, como tambem na Ilha de S. Thomé. Esta planta nasce
em Ceilão, em Sumatra, e em alguns lugares do Coromandel.
Nos transaccões filosoficas de Londres = Vol. 50: Part. 2. pag. 860-
se lê =, que posto que a Canella de Ceilão seja a mais estimada,
que toda a sua fragrança provem da preparação, e da cultura
que os Nacionaes da quella Ilha lhe sabem dar; e que não
differe da cara da arvore chamada Cassia,, Pelo que entendo,
que se soubermos preparar a nossa Canella brava, que
igualaria na fragrança a quella de Ceilão.

Martinho de Mendonça e Lima no anno 1728 me com-
municou, que tinhamas no Maranhão a opima brava. A cara
desta arvore que usão todas as Nações civilizadas no norte
Hemisferio, colhe-se na Provincia de Quilo, perto da Cidade
de Soxa, hum grau lat. austral. Nasce tambem na Ilha
Guadalupe, hum das Antilhas dentro do Tropico, como
relata o P.^o Labat.

Se prepararmos a nossa quina brava, e a colheçemos no tempo devido, teriamos hum throno mais precioso, do que o dos olivinaes.

Aquelle celebre Medico Richard Mead, a chama = Donum Dei depois que por 60 annos experimentou as suas virtudes por humos acreditadissimas praticas.

Todas as remedios e aromas, balzamos e gomas que nascem no Malabar, Coromandel, Sumatra, e nas Ilhas Molucas, sei, com alguma experiencia, que nascem tambem nos Campos que bordão não somente o Rio das Amazonas, mas tambem naquelle dos Tocantins, de S. Francisco, e Paraná. Quem comparar a historia natural das produções da India, que nos deixou nos seus Dialogos Garcia de Orta, Christovão da Costa, e que se lê mais amplamente no Hortus Malabaricus, achará quasi as mesmas em Guilhelmo Piso, em Nicoláo Monardes, e em Francisco Hernandez Medico de Filippe Segundo, que viveu no primeiro do que produzia o Brazil, e os dois ultimos o Mexico e o Peru.

É fora superfluo citar particularidades tiradas destes Autores, e de outros muitas que tratarão desta materia. La citamos convenientes, que no Maranhão tem a arvore do cravo, a de Emory, e a de Pechuri, e outras muitas aromaticas da mesma natureza que tem a aquellas das Molucas, das quaes se colhe o cravo, a noz moscada ou nocaada, e almeça. La sabemos da variedade

de balsamos que contentem nas virtudes como os do Perù e de outras
 Províncias da America Septentrional; temos gommás não só
 uteis e necessarias na Medicina, mas em muitas artes,
 temos almuega, copal, gomma de borachinas, varias sortes
 de terbentina; temos plantas, raizes, e sementes, não só como
 contra venenas, mas como as mais poderosas cordeas, e que
 resistem á podridão. A raiz de onça, a de mil homens, a Ipe-
 cacuanha; e outras muitas menos estimadas por não serem conhe-
 cidas, nem atégora terem caído não mão dos artifices, dos tin-
 tureiros, das que farerem caixas, palhetes, toda a sorte
 de marcos, toda a sorte de vermes; temos terras da natu-
 rera do vermethão, do unil, do borax ontinear para tingir,
 e polir tanto os metaes, como os vidros, e os marmores.

Só as Ingleses nos nossos dias tem a providencia, não só
 de indagar tudo o que nasce nos seus dominios da America,
 mas também de transplantar plantas, e arvores da Asia e da
 America, nos ditos dominios; tendo-se neste Potentado for-
 mado huma Sociedade de homens deontas para promover
 estas novas plantações. Huum Medico Ingles chamado
 Poupel, tendo assistido em Aleppo, por alguns
 annos, trouxe com si a semente da planta que produz
 a Scamonea. Transplantarão em America esta planta,
 e já esperão atrair a si o commercio deste precioso e necessa-
 rio medicamento. Já tirarão do Mexico a planta que
 produz a raiz contrayerva, que transplantarão na Ilhas
 Antilhas; e com tantas despesas procurarão assim adqui-
 rir o que lhes regoa a natureza.

Não falto das Ilhas de S. Thomé, de Annobom, da de Cabo Verde, de Vorenha, e outras muitas; não falto do Reino de Angola, nos quaes domínios se achão infinitades de remedios, e de produções utilissimas tanto na Medecina, como no Commercio. Apenas sabemos pelas nossas Auctores, que se colhe no Reino de Angola a gomma da arvore ou pião de sangue, que he superior á gomma sange de drago. Apenas sabemos que alli nasce em abundancia a gomma Etomi, e o oleo de Palma; e que se de lá vem o oleo de Elefante.

Tanto da America Portuguesa, como da Africa e das Ilhas, chegam a Portugal muitas plantas, balsamas, e gommias ja conhecidas nas boticas, e introduzidas na Medecina. Todos conhecem que a Sabraparilla, e Suaçayá, os Tamarindos, a Canafistula, a Ipecacuanha, a Ulla branca, a raiz da quina, as gommias Assucopals, e em estes domínios portugueses, e alguns outros mais introduzidos no Commercio, como são varios piões para tintas, e para moveis. Mas todos sabem que naquella dilatado continente da America Portuguesa se poderia achar infinitade de produções utilissimas para augmentar a saude dos homens, e o Commercio de todo o Estado. Esta indagação he a que me moveo á muitos annos cuidar de que modo se poderiam descobrir, e chegarem ao conhecimento das Medicas, e dos Boticarios, como também dos Mercadores, para se introduzirem no Commercio, como estão hoje

introduzidos o mirbarbo, o arebro, a Sacaronca, o oluo de copaino,
 e todos os mais simples que entrão no commercio das
 Drogas.

Se a America Portuguesa estivesse estabelecida desde
 a sua primeira origem na agricultura universal, e no com-
 mercio, tivamos hoje muitos conhecimentos das suas
 produções que totalmente ignoramos. Parece que até
 agora não se avalia aquelle dominio se não para dominar
 os gentios, e tirar ouro das suas minas; não considerando
 por riqueza aquella que provem da agricultura. Mas
 nos discursos seguintes se tratará com individualidade
 esta materia: por agora só proporei o que me parece
 necessario para descrever não somente o que encerra
 a America Portuguesa, mas ainda as suas Ilhas,
 e as conquistas na Africa.

Alguns meios para descobrir as produções
do Brazil, e para virar no conhecimento dos Medieos,
e dos Mercadores Portuguezes.

Seria mui feliz hum Lavrador, se soubesse todas as
qualidades do terreno da sua herdade: semearia a semente
que convinha, em cada geira de terra; plantaria arvores
naquelle logares, que não podem produzir outro
fructo; penetraria o interior com barrummas grandes de d'ou
ou d'ore palmas para saber se tinha no seo bem, barro
de oleiro para fazer louca; se tinha marmores, ou
rachados de pedra de cantaria; se mineraes, saes,
pedras, e talvez as preciezas. Examinada que fosse
a superficie do terreno e o seo interior, ficaria habilitado
para aproveitar-se do bem que possuiuo.

Se o mesmo animo e intento existisse no Legislador
e no Rei da Patria, sem duvida mandaria examinar
cada terreno, como o Lavrador examinou a sua herdade.
Hoé certo que somente com este intuitivo conhecimento poderia
resolver que logares erão os mais aptos para augmentar-se
a população; em que parte se devião abrir caminhos, em que
logar, e em que rios, e ribeiras seriao as pontes indispensaveis;
em que logar se semearia; que terreno seria o mais util
para ser plantado; que monte ou Serra seria aberta para
tirar della metaes, bitumes, pedras, barros, saes, carvão,
e outras produções que nos creonde a terra.

Mas hum Rei ainda que esteja animado daquelle animo creador, imitando sempre a Omnipotencia do Altissimo de quem he Senhor na terra, não pode por si só ver tudo, examinar tudo, e ordenar tudo. He necessario usar de Geographos, de Medidores de terras, de homens instruidos na Historia Natural, na Quimica, e na Metallurgia para que depuresem estes conhecimentos adquiridos pelo seu trabalho, no Archivo do Tribunal Economico do Estado, para da lli sais ^{tas} ordens executivas, que satisfezsem a sua destinação.

Se semelhante Tribunal estivesse estabelecido no Reino, se as rendas que tem, e podia ter, fossem fundadas unicamente no trabalho, e na industria, ja os seus domínios de Ultramar, ainda que dilatadissimos, estariam examinados pelo menos na superficie.

Por falta de hum Collegio Medico estabelecido na Capital, estão desconhecidas as produções necessarias ás boticas, e a muitas artes, não somente a aquellas que nascem no Reino, mas também nas conquistas, e nas Colonias. Temos pelos bordos do Rio Tejo e Tamarisco, por toda a Serra da Estrella, a Sencianoa, e as Boticarias se provem destas plantas em cara das Drogas Estrangeiras, que residem em Lisboa, e no Porto. Infinitade de produções nascem no Alem Tejo, e no Algarve, principalmente na Serra do Monchique (Como emi dizer, porque não temos Autor ainda, que escrevesse

Alguns meios para descolher as produções
do Brasil, e para o seu conhecimento dos Medicos,
e dos Administradores Portuguezes

a Historia Natural do nosso Reino, ignoradas dos Medicos, e dos Boticarios, e que comprão dos Estrangeiros, evacuando-se até por estas sangrias, humores e vida do Estado. Não he de admirar, porque as rendas reais não estão fundadas no trabalho, nem na industria das Povos, nem na quella communicacão continua da Aldeia para a Villa, da Villa para a Cidade, e da Cidade para a Capital, e desta para onde habitar qualquer Subdito da Monarchia, ou seja nos portos do mar, ou no mais retirado do precipicio das montanhas.

Mas deixando por agora este objecto de economia politica do Reino, quero me conter somente na quella que tiverse por objecto indagar, e examinar pelo menos a superficie da terra das Ilhas, e das conquistadas Colonias que temos na Africa, e na quella feliz America.

Por não entrar a reformar o Estado, nem a erigir novas Tribunas, ou de economia, onde commercio, tratarão somente das Homens que deverão occupar-se nesta indagação, e das qualidades necessarias que deverão ter, para fazer por alguns annos o referido exame, em que lugar seria o almoxarém, ou repositorio onde se depositariam estas coisas produzidas, ou já conhecidas, ou ignoradas; de que modo seriam communicadas ao Collegio Medico, e de que modo este as daria a conhecer aos Medicos, aos Chirurgãos, e aos Boticarios do Reino, e do Ultramar; de que modo seriam communicadas a Junta do Commercio, e como poderiam entrar no de Portugal.

Se o Ministerio de Portugal tiver ja abraçado o intento de estabelecer a agricultura universal nos dominios de Ultramar como base de sua conservação, e augmento, e de nenhum modo nas Minas, facilmente approvára o que vou a propor. Se não estiver ainda estabelecido, e servir de alguma utilidade o discurso que intento escrever para mostrar qual deve ser o objecto primario de conservar, e augmentar os ditos dominios, persuado-me que não se considerará chimera ociosidade o que vou a propor.

Instrucções e qualidades dos que havião de indagar as produções das terras de Ultramar.

Na nas Cartas que escrevi sobre a educação da mocidade, como também no methodo para aprender, e ensinar a Medicina, mostrei evidentemente, me parece, que ja mais se introduziria em Portugal a Sciencia da Phisica Geral, e Particular, se não pelos Portuguezes qui viessem aprender estas Sciencias nos Reinos onde florecem hoje, e que desse modo o ordenarão os Reis D. João 2.^o, D. Manuel, e D. João 3.^o. Sabemos que em Portugal não se conhece hum Jardim de Botânico, nem hum Repositorio da Historia Natural, nem na Corte, nem na Universidade. Logo he impossível, que haja Medico algum,

ou qualquer homem de letras Portuguez, que não saisse do Reino,
que tenha a minima instrução nestas Sciencias.

Se hum vez se assentar por cousa certa, que
necessita o Estado cultivar as produções dos seus domi-
nios, e tirar dellas toda a utilidade possível, nin-
guem duvidará, que lhe são necessários homens instrui-
dos, e doutrinaados não só na *Physica Geral e Particu-
lar*, mas ainda na economia dos Estados. Buscará
logo o Estado homens dotados destes conhecimentos,
e empregá-los na indagação que propomos.

É mandando simo ou seis Estudantes de Medicina
de idade de dezoito até vinte annos, dotados de genio
e engenho, saos e robustos, capazes de trabalho corporal,
e de animo (o officio de Boticario e de Naturalista, ou como
nós diremos, de Herbolario, he para caminhar por montes
e serras, exposto a todas as temporas, e a muitas perigos) a ap-
prender a Botânica, e a Historia Natural em primeiro
lugar; e em segundo, a quella Astronomia Pratica de
fazer hum Carta Geographica, tomar as alturas, mar-
car as longitudes, conhecimentos necessários no exercicio
da Historia Natural e nos Climas e nas terras
ignoradas, ou pouco conhecidas.

Aquelle clinheiro que dirige a Universidade
de Coimbra com trinta Estudantes
de Medicina cada hum com 100: annos, podia em-
pregar-se com maior utilidade do Estado na edu-
cação dos Estudantes que propomos, que na daquel

quelles Medicos dos quaes não necessita hoje o serviço real. No tempo que se instituirão estes partidos, faltarão Medicos no Reino, e também para as conquistas, e serviço do mar; porque antes da fundação da Universidade actual, não havia Escolas regulares em Portugal. No anno 1550 puzo mais ou menos principiou a Escola que existe ainda hoje, sem mudar atégora o seu precario ensino. Se for aceite a reforma da Universidade que propuzi, estes ditos partidos ficarão riscados entre as quartas da Universidade, ficando outros Estudantes em seu lugar para servirem o Estado como actualmente tem necessidade.

Hoje em Paris se poderia aprender com proveito e utilidade, as sciencias referidas; e parece que seria o lugar mais a proposito para virem aprender os Estudantes propostos. Não seriam exorbitantes as despesas do seu ensino por quatro ou cinco annos, se cada hum tuzse annualmente 320.000 R., que fozem duas mil libras de França. Com esta instrução poderiam ser enuolados a America e Portuguezas, e a Angola, descobrid os productos daquelle Continente.

Tudo feliz successo desta expedição, dependeria das instruções que lhes seriam dadas juntamente com as ordens reais para os Governadores e Ministros de Justiça, que lhes darião toda ajuda e socorro para indagar, observar e recolher todas as produções conhecidas ou desconhecidas, que poderiam ser empregadas na Medicina e nas Artes, e servirem para recuperar a saúde, e augmentarem o Commercio.

Obrigações destes Botanicos na indagação da Historia Natural das Conquistas e Colonias Portuguezas.

A obrigações destes Botanicos seria determinada nas instrucções, que receberião do Collegio do Almirantado, ou do Conselho Ultramarino. E como dellas devia depender todo o seu emprego, porhi aqui a sua materia, ou a prontamentos para se cumprir a aquellas que forem approvadas pelo Tribunal a quem estiver encarregado o governo economico de Ultramar.

Tanto que os ditos Botanicos chegassem ás Cidades do Pará, Pernambuco, Bahia de Todos os Santos, Rio de Janeiro, ou S. Paulo em Angola, devião na Capital em que chegassem, determinar o terreno mais a proposito para formar hum Jardim Botanico, e algumas Camaras, não só para morada do Jardineiro, mas também para servir de repositorio ás varias produções a Historia e Natural.

Estes Jardins, ou Jardim pelo menos, hum em Angola, outro em America, serião absolutamente necessarios para plantar nelles as plantas e arvores das quaes a virtude fosse conhecida, e os seus productos serem empregados na Medicina e no Commercio. Serião estes Jardins como de Catalogos, ou de Votivos das produções do Continente onde citavão estabelecidos. Facilitariaõ o conhecimento onde se achavão as ditas propria

preparações, de que modo se devião preparar e conservar para entrarem no commercio. Eas repositórios e mencionados terão a mesma destinação.

Os Hollanderes em Batavia, em Ceilão, e quasi na maior parte das suas Colonias na Africa, e em Surinam, fundarão semelhantes Jardins. A Junta do Estado assalariará Botânicos que cuidarão daquelles Jardins, augmentando-os cada dia pelas excursões que farem pelas Desertas das terras onde habitão. O Jardim de Leão da Boa Esperança entre as Hottentotos, he hum dos mais quareceidos que conhece a Botânica. Deste estabelecimento veio o conhecimento daquelle Nação no commercio das drogas, e de milhares de produções de que usão as artes.

Imitarão este methodo os Franceses em Guaiana, e em algumas Ilhas das Antilhas, mandando igualmente Botânicos para os ditos descobrimentos, cujos nomes ja famosos na Historia Natural, como são Peisonel, Barrera, Adam, e outros muitos que derão noticia da Historia do Rio Senegal, e terras adjacentes daquelle parte da Africa.

Tão os Hollanderes Senhores de Pernambuco, e de Olinda, por ouz annos, no Seculo passado, logo cuidarão mandar naquelle Continente formar hum Jardim, e mandar Guilherme Piso, e George Margraue, famosos Botânicos, e Naturalistas, indagar as produções daquelle

8
Obligação destes Botanicos em indaga-
ção da Historia Natural das Con-
quistas e Colonias Portuguezas

sua conquista, e senão fosse por esta desgraça, não saberíamos
as plantas, as animaes, nem os insectos do Brazil. Em onze
annos tiveram tempo para nos darem as obras que temos na
Historia Natural daquelle Continente. Elles foram os que desco-
briram o oleo de Esquaveira, a Ipecacuanha, a almucega, a canella
branca, a canella brava, e outras produções de que usa
a Medicina com utilidade no Commercio portuguez, somente
por estas plantas, e arvores, como se poderá ver na obra = *De Indis
utrusque re naturali et Medica libri 4.* Amsterdolum apud Else-
vir. 1658. Fol.

As primeiras excursões que fariam estes Botani-
cos, devião ser somente pelos bordos dos Rios, Ribeiras,
e torrentes perennes, não somente por serem navegaveis,
e ser mais facil de se transportarem com as suas comitivas,
mas também para serem transportadas as produções
descobertas ao Jardim, e ao Repositorio da Capital.

Como estes Botanicos devião ser também instruidos
na Astronomia Pratica, que saberião tomar a altura
dos lugares, e a longitude, e fazer Cartas Topographicas,
fizerião conhecidos os lugares onde achassem o que descobriam,
e tudo o mais que observassem. Não somente procurarião
as plantas, e as arvores desconhecidas aos Botanicos, mas
ainda aquellas mesmas semelhantes em tudo ás plantas,
ás arvores, e arbustos que dão as gommias na Asia,
na Africa, e America, que nos não pertencem = as gom-
mas Assafetida, Galbano, Myrrha, Bellium, Benzoin, Stora,
Carama, Opoponax, Sagapenu, Sarcocolla, Copal, Guaiaeo,
Ammoniac, Almucega de Chio, &c. &c. do mesmo modo

as mais plantas, raizes, e sementes conhecidas tanto no
uso da Medicina, como no das Artes.

Se em Lisboa, e no Porto estivesse estabelecido hum
Collegio Medico como e ante em Londres, Amsterdam,
e nas mais Cidades Capitales da Europa, daquelle
modo que tenha ja propozto por erento, ou de qualquer
que couzas a maior utilidade a Portugal, todas as produções
medicinaes lhe devião ser remettidas, para que nomee se
Medicos, que experimentassem os ditos remedios, e da-las
a conhecer por erentos publicos não só a todo o Reino,
mas também aos Estrangeiros. Deste modo e que os Hol-
landezes, os Ingleses, e os Franceses, e os Cartelhanos fi-
zerão conhecer o Saiaco, o Baliamo de Peri, a raiz Ser-
pentaria virginiana, e milhares dos productos da India.
Nicolas Monardes, Hernandez, as transaccões filoso-
ficas, a Historia, e memorias da Academia Real
das Sciencias, tratarão da materia referida, ou por
orden da aquellas Potencias, ou pela instituição da
quellas Sociedades.

Todas a aquellas produções da America, e da
Africa ja conhecidas no Commercio, como a aquellas
de que suspeitarião os Botanicos da aquellas partes
do Mundo, terão a mesma destinação, emprega-
das nas tintas, nos vernizes, no panno de linho encarnado,
ou foyem pãos que tingem em varias cores, ou sumos
de arvores, e de ervas, anil, cochenilha de varias cartas, terras,
sais para fazer vidros, fundir metais, serião mandados

mandados a Junta do Commercio, ou aquelle
armarem estabelecidos em Lisboa, e no Porto, para
que dali fossem mandados a Inglaterra, Hollan-
da, e Franca para serem conhecidos. Porque como
temos ja Mercadores Portuguezes em Londres e em
Amsterdão Consul, e podera ser que com o tempo
em alguns portos de Franca, seria da obrigação
delles dar a conhecer, e fazer valer as ditas produ-
tas, para plantar deste modo novos ramos
de Commercio, que actualmente não conhe-
cemos, não tendo pensado até agora nelle, pela
falta que temos de homens versados na His-
toria e Natural, e empregados nestas descober-
tas a conta do Estado.

Para da obrigação dos Botanicos que temos
fallado, guardarem hum Diario, no qual notarem
tudo o que observarem, e descobrirem digno de ser nota-
do tocante a Historia da Natureza, acaba-
da que fosse a sua excursão, ficaria hum
copia daquelle Diario no Depositorio do Jar-
dim de Botanica, que ha nas Cidades assima
mencionadas. Original seria mandado para
Portugal ao Tribunal de donde dependem
os ditos Botanicos. Tirando deste original
outra copia para o uso do Collegio de Medecina,
que se estabelecesse em Lisboa, e no Porto.

Pelo exame destes Diarios multiplicados, constaria dos trabalhos dos Botanicos; e estes sabendo que virião a publico as suas excursões, a sua sciencia, diligencia, e actividade, lhes servira de estímulo para vencer as difficuldades que trarem com siigo semelhantes occupações.

Deste modo viveu a Imperatriz Anna Ivanovna em 1733, querendo saber as produções da Sibéria, e a sua Historia Civil. Escolheu hum Botanico e veracissimo na Historia Natural, chamado George Imelin, com hum Ajudante. Escolheu hum Historiador mui veracido nas linguas, e nas antiguidades Orientaes chamado ... Miller, com dois Ajudantes, com taes instruções, e recommendações, e ordens aos Governadores daquelle dilatado Dominio, que executarão por dez annos o intento daquelle Augusta Imperatriz. Emquanto estiverão empregados estes homens deontos naquella indagação, dependência, e se correspondião immediatamente com a Academia Imperial de S. Petersburgo, onde reside ordinariamente a Corte. Esta Academia remettião as suas descobertas, e os Diarios que compunhão, e que tem saído hoje a publico, pela maior parte nas Linguas Russa, e Alemã.

Deste modo foi conhecido aquelle vastissimo, e mudo Continente, não somente no que pertence a Historia Natural, mas ainda a Civil. Augmentou-se depois a communicação, e por consequencia o Commercio,

colhem dos povos, que são a gloria, e o augmento dos Estados Politicos.

Descobriam-se minas riquissimas de Ferro, de cobre, e de enxofre nativo; de prata, e de ouro (ainda que de pouca lre); muita sorte de marmores, e de jaspes, e algumas sortes de pedras preciosas de cores; algumas plantas que entrarão noutra da Medicina, e se conhece onde nasce o ruibarbo. Humna vez que os caminhos communicaveis se acharão até Kamchatka, e as fores do Rio Lena, cada dia se vão alargando e augmento dos povos, cada dia de feroces e incultos, vem Civis e humanos: permite-lhes aquelle Imperio, ainda governado pelas Leis, e pelas ideias do seu Pedro o Primeiro, que vivão nos seus costumes, e na sua Idolatria. Pensando que deve primeiramente fazer de homens feroces, e agrestes, homens civis e humanos, do que Christãos forçados; sabendo por experiencia que com a intolerancia de feroces vem exreis, e que de civilizados, de algum modo, vem traidores, e rebeldes. Mas não he este o lugar de relatar aqui o que convem conhecer nos Sentidos, nem nos Idolatras, o que deixa para outra occasião, quando tratar de que modo se poderiam civilizar os Nativos do Brazil, e de Angola.

O mais que pudera relatar para servir de materia ás instrucções, depende totalmente do estado em que se achão aquelles Dominios de Ultramar; de que modo são governados os Nativos da aquellas terras, que grão, e que estado conservão no Estado Civil. Como não dei as leis municipaes e proprias a aquelles Dominios, he me impossivel entrar em particularidades que se devião



observar por aquelles Botanicos que se destinarem a indagar
o referido. Contentando-me, que se for approvado o que
acabo de escrever, que sera facil entao acrescentar
o muito que sei, falta nutes apontamentos.

Poderá ser que muitos me acurraão que sou
ou incoherente, ou falto dos conhecimentos que devia ter
do Continente de Portugal, propondo indagar as pro-
duccoes de Ultramar, sem conhecer presentemente
a aquellas do Reino. Eu não sabemos ainda o que lancha
o mar nas praias do Reino desde a foz do Rio
Minho até a do Rio Guadiana. Eu não sabe-
mos ainda o que nasce nas Seras da Estralla, na de
Montique, e na da Laldira, como também na aquellas
que separaõ o Minho de Trás-os-montes, e muito me-
nos o que em si encerrão, nem ainda do que são capazes de criar,
nem produzir. Eu não temos ainda reparos para impe-
dir as encurradas dos rios que tem alagado e destrui-
do os melhores campos. Eu não temos atégora tido ne-
nhuma providencia para derentugir as fores dos rios.
Eu não tendo habitantes superfluos no Reino, quere-
mos povoar as tres partes do Mundo. vaidade que
ha muitas annos condemnou o Homero Portuguez.

Deixas criar ás portas o inimigo
Por irs buscar outro de tão longe
Por quem se deporae o Reino antigo
Si enfraquece, e se vá distando ao longe!
Buscas o incerto, e incognito perigo
Porque a fama te exalte e te lixonge.

Antes objectens expere responder nos tratados seguintes, que determinari
enviar sobre a America; principalmente se doubes que coraõ de agrado de quem
os deve approvar.
Paris Outubro 1763.

